

ASSOCIAÇÕES



A soma de todos!

Texto cedido por_AIPOR

→ Historicamente, a questão da Renovação Urbana tem sido um instrumento e uma expressão das tendências sociais e políticas face às relações de poder. Veja-se o caso das medidas implementadas pelo Barão Georges-Eugène Haussmann, em Paris, no século XIX, visando a ordem e limpeza urbana, preparando a velha e suja capital francesa, para o crescimento rápido das cidades, característico da era da industrialização. As décadas de 1960 e 70, do século XX, onde as estratégias de renovação urbana envolviam a demolição completa de edifícios antigos e a sua substituição por novas construções, são exemplos de uma ideologia funcional das cidades. Já nas décadas de 80 e 90 do último século a urbanização foi orientada em função de um estilo de vida sofisticado, associado a um elevado grau de consumo. Mas seja em que época for os projectos de desenvolvimento urbano são o espelho das circunstâncias sociais e políticas. Falar em reabilitação urbana na primeira década do século XXI é falar em desenvolvimento sustentável. Numa altura em que a preservação ambiental se torna crucial para a preservação da vida humana, tal como hoje a conhecemos, as cidades tem de parar para se olhar e reflectir sobre o profundo abandono em que deixou cair grande parte dos seus edifícios. Entaipados e sem préstimo, existem centenas de edifícios, espalhados pelas cidades portuguesas, que são verdadeiros monumentos à ausência de



planeamento urbano eficaz, que clamam por uma intervenção urgente. E na verdade tudo se pode fazer por eles, sendo que eles muito podem fazer pela dinamização da nossa economia. É certo que Portugal irá atravessar um longo período de retracção económica, mas seguramente que este pequeno país não se irá deixar conter pela ausência de estratégia. A CPCI, da qual a AIPOR é membro de pleno direito, tem vindo a apontar para a reabilitação e requalificação urbana como um dos eixos estratégicos para a sustentabilidade do sector da construção. E na verdade é uma proposta estratégica séria, para a qual os nossos responsáveis políticos e governamentais devem olhar com cuidado. A requalificação das nossas cidades poderá muito bem ser o dí-

namo da nossa economia. Chamar todos a participar neste projecto, que poderá muito bem assumir-se como desígnio nacional, é contar com o saber fazer dos instaladores técnicos especiais, de todas as especialidades, da hidráulica ao ar condicionado; da electricidade à domótica; das comunicações às energias renováveis todos teremos uma palavra a dizer, mas certamente todos teremos muito a fazer. A comunidade de Madrid, uma moderna capital europeia com mais de cinco milhões de habitantes, tem um lema agregador que é bem entendido e defendido pelos seus habitantes e por todos os agentes económicos locais: Madrid – la suma de todos. Talvez valha a pena pensar nisto... iar. ←